

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROEJA: UM ESTUDO DE CASO
NO IFF - ITAPERUNA

Trabalho de Conclusão
NILSON CESAR DO NASCIMENTO PEREIRA

Florianópolis/SC

2018

NILSON CESAR DO NASCIMENTO PEREIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROEJA: UM ESTUDO DE CASO
NO IFF - ITAPERUNA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

Florianópolis/SC

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Pereira, Nilson César do Nascimento
Práticas pedagógicas e PROEJA: um estudo de caso no
IFF Itaperuna / Nilson César do Nascimento Pereira ; orientação
de Marizete Bortolanza Spessatto. - Florianópolis,
SC, 2018.
44 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro
de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para
Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. PROEJA. 2. Permanência e êxito. 3. Prática pedagógica.
I. Spessatto, Marizete Bortolanza. II. Instituto
Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação
à Distância. III. Título.

2018

NILSON CESAR DO NASCIMENTO PEREIRA**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROEJA: UM ESTUDO DE CASO
NO IFF - ITAPERUNA**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 26 de março de 2018.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Profa. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

.....
Prof^a Dra. Maria dos Anjos Lopes Viella

.....
Prof. Dr. Francismar Rimolí Berquó

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus. A Ele toda a honra e toda a glória!

Aos meus pais, pelo zelo ao me guiar pelos caminhos da vida!

À minha esposa, companheira fiel!

Aos meus filhos, pelos momentos de descanso mental!

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

RESUMO

PEREIRA, Nilson César do Nascimento. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROEJA: UM ESTUDO DE CASO NO IFF - ITAPERUNA.** 2018. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2018.

O presente trabalho aborda, sob a forma de um processo de observação/intervenção, as relações entre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes e os índices de permanência e êxito nas turmas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no *campus* Itaperuna do Instituto Federal Fluminense. Na análise, é feito, por amostragem, um comparativo entre ações docentes na área técnica e de humanidades, visando discorrer sobre as especificidades das ações pedagógicas nessa modalidade de ensino. Os resultados demonstram a eficácia das mudanças de prática ocorrida no *campus* ao longo de um processo conjunto de formação e reforçam a tese de que várias formas inovadoras no trato pedagógico são importantíssimas nesse processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: PROEJA. Permanência e êxito. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

PEREIRA, Nilson César do Nascimento. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROEJA: UM ESTUDO DE CASO EM ITAPERUNA**. 2018. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2018.

The present study approaches, in the form of an observation / intervention process, the relations between the pedagogical practices developed by the teachers and the indices of permanence and success in the classes of the National Program of Integration of the Professional Education with the Basic Education in the Modality of Education of Youth and Adults (PROEJA) at the Itaperuna campus of the Federal Fluminense Institute. In the analysis, a comparison is made between teaching actions in the technical and humanities areas, aiming to discuss the specificities of the pedagogical actions in this teaching modality. The results demonstrate the effectiveness of the changes in practice that took place on campus during a joint training process and reinforce the thesis that several innovative forms of pedagogical treatment are very important in this process of academic formation.

Key words: PROEJA. Permanence and success. Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Caracterização da pesquisa	14
2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROEJA.....	24
2.1 A Educação de Jovens e Adultos.....	24
2.1.1 O PROEJA.....	24
2.2 Práticas Pedagógicas.....	25
2.3 Permanência e Êxito.....	26
3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	28
3.1 A observação.....	28
3.1.1 Os sujeitos do PROEJA.....	28
3.1.2 As unidades curriculares da área de Humanidades.....	30
3.1.3 As unidades curriculares da área Técnica.....	31
3.1.4 Reestruturação Pedagógica.....	32
3.1.5 A Experiência dos professores do IFF na Finlândia.....	33
3.2 A Intervenção.....	35
3.3 Olhar Discente.....	38
4 CONCLUSÕES.....	40
4.1 Notas finais: recomendações para trabalhos futuros.....	41

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional no Brasil tem uma história pautada nas demandas políticas, considerando-se que toda transformação/reformulação se deu por mudanças de diretrizes governamentais. Ao passo que, no início da história da rede, as exigências de reestruturação se davam, notoriamente, para atender necessidades das classes menos favorecidas, nos tempos atuais as principais inovações vieram por conta de mudanças no modelo político brasileiro. Isso se deu sob a forma de uma alteração no prospecto de construção desse novo paradigma da Educação Profissional. Conforme muito bem frisado por Alípio Santos Leal (2018), a criação da Rede Federal é um marco na Educação por se tratar de um projeto sistêmico e não compartimentado.

Quanto à integração entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos, podemos destacar que sempre houve no Brasil o embate entre o trabalho manual e o intelectual. Nesse contexto, a integração é uma forma de se superar essa dualidade com vistas a alimentar o mercado com trabalhadores capacitados para os trabalhos manuais específicos às necessidades dos arranjos regionais. Porém, com esse viés de eixo formativo integral, que prepara não só o técnico bem capacitado para as demandas da tecnologia, mas também de um cidadão crítico do seu lugar na sociedade.

Shiroma e Filho (2011) citam que as políticas educacionais não favoreceram que alunos das classes trabalhadoras realizassem um percurso educacional capaz de garantir o direito à conclusão da educação básica com formação integral. A proposta do PROEJA, em sua essência, então, é resolver a equação da alfabetização do público de jovens e adultos afastados dos bancos escolares desde muito, ao mesmo tempo em que dá, a esse público, condições de seguir no processo de construção de aperfeiçoamento intelectual, capacitação tecnológica e cidadania. Entretanto, não basta apenas a oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional. Essa modalidade de ensino requer o atendimento de outros quesitos, como o cuidado com os tempos próprios dos sujeitos a serem atendidos e, também, processos pedagógicos voltados às especificidades que eles trazem para a

sala de aula. Visando analisar os processos pedagógicos que fazem parte das ofertas PROEJA, este trabalho tomou como foco de observação e intervenção, o processo pedagógico que integra professores e alunos do Curso Técnico em Eletrotécnica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do *campus* Itaperuna do Instituto Federal Fluminense.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas para coleta de dados visitas à sala de aula em momentos diversos, conversas com professores na sala de professores e questionários dirigidos a professores e alunos. Porém, mais do que um trabalho isolado de um pesquisador que investiga um fenômeno que tem a sala de aula e seus sujeitos como foco de análise, este trabalho envolve um pesquisador que também é sujeito do processo, por ser professor da instituição na qual a pesquisa foi aplicada. Nesse aspecto, é preciso considerar, também, a condição de graduado sem formação pedagógica do pesquisador, cuja trajetória acadêmica vem da engenharia, mas que busca a formação pedagógica a fim de qualificar a sua prática docente. Teve-se como missão neste trabalho, ainda, contribuir com um processo de reflexão sobre a prática pedagógica que envolve o coletivo do *campus* no qual o trabalho foi desenvolvido. A parte de intervenção desta pesquisa integrou as ações de um Grupo de Trabalho- GT constituído no *campus* a fim de levar os docentes e, por que não, os próprios discentes, a modificarem o processo pedagógico, dando mais autonomia ao aluno na construção do conhecimento e fortalecendo o papel de mediador do docente.

Embora as atividades do GT no *campus* envolvam todos os cursos, neste trabalho o foco ficou no processo pedagógico que envolve estudantes jovens e adultos que retornaram aos bancos escolares para a formação em um curso técnico.

O PROEJA, no IFF Itaperuna, é a modalidade em que se situa, na prática, o público mais diretamente identificado com o chamado ensino profissional, isso quando estamos pensando em necessidades diretas da qualificação de mão de obra. Apesar de termos, no *campus*, no curso de Eletrotécnica, as modalidades concomitante e integrado, sustentamos a informação acima por conta do histórico recente, no qual observa-se que há uma verticalização maciça nessas duas modalidades, principalmente fora do

eixo tecnológico do curso em questão. Frisamos, também, que a maioria dos alunos do PROEJA já está inserida no mercado de trabalho, porém, em condição de subemprego por conta da falta de qualificação. Assim sendo, essa também é uma necessidade imediata desse grupo de modo a assegurar a melhoria em sua colocação no mundo do trabalho.

Desse modo, faz-se necessária a revisão dos conceitos didáticos a fim de que o profissional técnico formado pelo IFF possa atender melhor as necessidades regionais, bem como para que o mesmo possa se tornar um cidadão mais crítico de sua intercessão com o mundo.

Nesse sentido é que está pautada a relevância da discussão a que se propõe este trabalho, que discorre sobre a necessidade de reflexão constante dos professores do PROEJA, tanto da área de Humanidades quanto da área Técnica, a fim de assegurar tanto a apreensão de conhecimentos, quanto permanência e o êxito dos alunos. Disso dependerá um ensino técnico mais apropriado para as demandas de mercado que exigem, além de um profissional tecnicamente mais bem formado também um profissional com habilidades e competências ligadas a outras áreas, principalmente para os trabalhos em equipe.

Diante desse cenário, a pesquisa desenvolvida partiu do seguinte problema: Qual a relação entre as práticas pedagógicas que se constituem no espaço da sala de aula, seja nas unidades curriculares de Humanidades quanto na área Técnica, com a permanência e êxito dos alunos?

Assim, o objetivo geral do trabalho foi compreender de que modo as práticas pedagógicas contribuem para a permanência e êxito de alunos nos cursos PROEJA. Os objetivos específicos foram:

- Identificar os diferentes impactos das práticas pedagógicas no processo de permanência e êxito dos alunos do PROEJA;
- Averiguar a concepção dos professores envolvidos na pesquisa em relação ao PROEJA, relacionando essa posição à adoção ou não de práticas inovadoras junto ao público dessa modalidade de ensino;
- Analisar as diferentes opiniões dos alunos em relação às estratégias pedagógicas que mais contribuem para a permanência e êxito nos cursos PROEJA do contexto em análise.

Saviani (1999) descreve a distinção entre dois projetos, o pragmático versus a práxis, ou, em outras palavras, o tecnicismo educacional versus a educação politécnica. De acordo com o autor, a educação politécnica se caracteriza, além da combinação entre a chamada educação intelectual ou tecnológica com a produção material, pela formação omnilateral da personalidade – capacidade do ser humano de produzir e se utilizar de ciência, arte e técnica.

Já o projeto pragmático, ou tecnicismo educacional, como o próprio nome diz, se refere a uma diretriz de rigidez educacional, mecanicismo nas atividades, controle e limitação da criatividade.

Quando se trata da educação voltada ao público jovem e adulto, como é o caso do PROEJA, é preciso pensar uma formação mais ampla, pois é sabido que, no decurso do tempo, habitualmente essa formação foi pautada em apenas fomentar a formação com vistas a necessidades imediatistas (ARAÚJO, 2010).

No *campus* IFF Itaperuna, a partir de formações e reflexões coletivas, tem-se buscado estratégias que assegurem a mudança no processo ensino aprendizagem. Essa pesquisa está, como já explicitado, alinhada ao trabalho em desenvolvimento no *campus*, no que diz respeito a permanência e êxito dos alunos dos cursos PROEJA.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo. Essa abordagem, segundo Vóvio e Souza (2005, p. 49), “[...] permite identificar as práticas culturais, os locais específicos e os contextos de uso, bem como as condições em que foram forjadas as trajetórias dos sujeitos e as atividades presentes em seu percurso de socialização”.

A coleta de dados contou com a observação que, segundo Lüdke e André (1986), deve ser feita de forma “controlada e sistemática”. É preciso, conforme salientam as autoras, definir com antecedência “o quê” e “como” observar:

A primeira tarefa, pois, no preparo das observações, é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal,

ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela investigação e qual a melhor forma de captá-los. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 25).

A pesquisa foi realizada no decorrer dos anos letivos de 2016 e 2017. A observação aconteceu no período que compreendia o segundo semestre, entre novembro de 2016 e março de 2017¹. Nesse período, foram feitas visitas em sala e também conversas em outros ambientes do *campus* (sala de convivência, sala dos professores, refeitório). O GT de Reestruturação colocou uma agenda de atividades para o corpo docente, que foi aproveitada nessa pesquisa, naquilo que cabia ao objeto da observação. Também utilizamos resultados, específicos ao nosso foco, de questionário aplicado pelo GT ao corpo docente.

Como temos como foco de estudo a análise da relação entre as práticas pedagógicas e os índices de permanência e êxito em cursos PROEJA, tendo por princípio o foco na implementação do plano de intervenção, tomamos como base de análise a proposta de Araújo (2010), proposta esta que será melhor tratada mais à frente, no capítulo referente à fundamentação teórica.

A primeira iniciativa de intervenção aconteceu já no fim do mesmo ano letivo – primeiro semestre de 2017. Contou com a colaboração de professores que se sensibilizaram com a ideia e também com nova rodada de conversas e mais aplicação de questionários. Ao mesmo tempo, num trabalho conjunto ao trabalho do GT, utilizamos resultados da observação aplicando-os em sala de aula para atingir aos objetivos propostos.

1.1 Caracterização da pesquisa

O Instituto Federal Fluminense, criado em 2008 a partir do CEFET-Campos possui 13 *campi*, 10 polos em 11 municípios. São cerca de 15.000 alunos, da Educação Básica à pós-graduação em mais de 100 cursos. São mais de 1600 servidores participando da promoção de formação integral.

O *campus* Itaperuna do Instituto Federal Fluminense situa-se nessa cidade do noroeste do estado do Rio de Janeiro. Seu surgimento se deu, em

¹ O período letivo de 2016 terminou em 03/2017. Calendário aprovado em Conselho de *campus*, por conta dos ajustes referentes às greves de 2013 e 2014.

2009, em continuidade ao programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional do MEC. O *campus* Itaperuna faz parte da fase dois dessa expansão. O *campus* localiza-se na BR 356, a cinco quilômetros do centro de Itaperuna. Possui blocos de administração, salas de aula, laboratórios e prédio para Licenciaturas. Conta também com cantina, campo de futebol, quadra coberta, piscina e academia².

É uma escola com significativa infraestrutura (possui laboratórios, biblioteca, sala de música e teatro, núcleos de diversidade e gênero, grupos de xadrez e astronomia e tecnoteca). Há que se ressaltar também a recente inauguração do Parque Acadêmico Industrial, obra que congrega os laboratórios dos cursos de Eletrotécnica, Mecânica e Química. Também merece destaque a tecnoteca, espaço para aulas diferenciadas, com suporte a dispositivos de alta tecnologia como lousa digital, tablets, ipads, kinect, entre outros.

O *campus* iniciou suas atividades com 200 alunos distribuídos entre os cursos de Eletrotécnica e Guia de Turismo. Hoje conta com cerca de 1000 alunos em cursos como Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica, Informática, Química e Administração, além do curso Superior em Sistemas de Informação. Possui também turmas em cursos técnicos EaD em Segurança do Trabalho e Eventos.

A escola recebe, em três turnos de segunda a sexta-feira, alunos da cidade e da microrregião, em cursos que vão desde a modalidade integrada até o PROEJA passando pelos concomitantes e subsequentes. É uma escola de referência na região, tanto no que diz respeito à formação do aluno ao Ensino Médio quanto à sua formação profissional. Possui em torno de 75 professores, 50 servidores técnico-administrativos além de prestadores de serviços terceirizados. Atua tanto na pesquisa quanto na extensão, oferecendo diversas possibilidades tanto para os alunos quanto para a comunidade.

Visando apresentar alternativas para qualificar o processo pedagógico no campus, será feita a descrição do objeto de observação deste trabalho, bem como as sugestões provenientes desse processo de observação que norteiam toda a construção de um plano de intervenção.

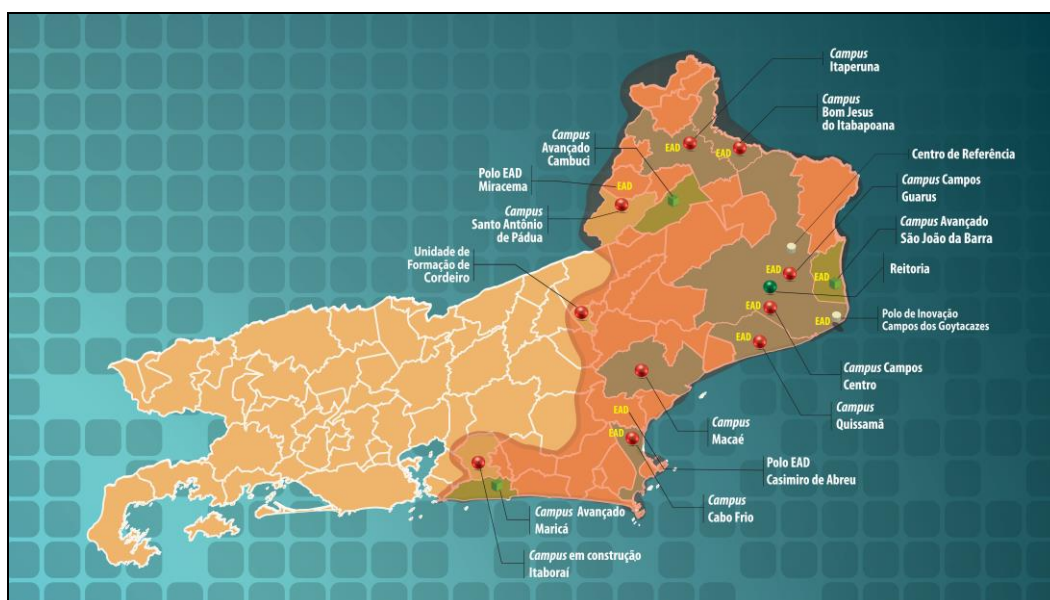
² A câmara de vereadores acaba de concretizar a doação de terreno anexo ao campus que irá triplicar sua área (projeto esse que já passou pela sanção do prefeito).

Primeiramente, é preciso reforçar as características relacionadas à fundamentação legal e de política educacional estreitamente ligada ao âmbito acadêmico da instituição aqui em análise.

O marco inicial é a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Lei de Criação dos IF's. Essa Lei foi uma iniciativa do governo Lula que contava, em seu escopo inicial, com um plano de expansão dividido em três fases com o objetivo de normatizar e dar novo rumo ao Ensino Técnico Profissional no Brasil.

O Instituto Federal Fluminense, instituição que abrange parte do território do estado do Rio de Janeiro (vide figura abaixo) é uma dessas instituições.

Figura 1: Mapa com as regiões de abrangência de todos os campi do IFF



Fonte: IFF (2018)

O estatuto do IFF (Anexo à Resolução N.º40, de 22 de dezembro de 2017, pag. 4) diz, em seu artigo 5º, que entre seus objetivos estão:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. ministrar em nível de educação superior: a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional; c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento; d. cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e e. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

Quanto ao que está descrito no estatuto, podemos perceber o fortalecimento, no que diz respeito a essas prescrições legais, da característica de escola integral, com base na utilização do tripé ensino/pesquisa/extensão.

A prática cotidiana, nesse aspecto, segue o ritmo elencado tanto na lei de criação quanto nesse Estatuto. Porém, os documentos normativos de menor hierarquia deixam margem a interpretações de como essas políticas educacionais serão abordadas na prática e é esse, de certo modo, o ponto de nossa observação com vistas à proposta de intervenção.

A observação desenvolvida ao longo desta pesquisa focou numa modalidade em especial que é o PROEJA. Essa modalidade se destaca na atenção a um grupo específico que sofreu ao longo da história por conta de

frágeis iniciativas de políticas públicas, e dificuldades socioeconômicas que repercutem nesse processo de permanência e êxito.

As redes de ensino que atendem os alunos desde o início de sua formação regular garantiram a universalização do acesso, mas isso não veio acompanhado de diretrizes que garantissem a permanência e o êxito. Dessa forma o PROEJA já inicia sua tarefa com mais essa dificuldade, que é a de receber um grande número de estudantes jovens e adultos que interromperam seus estudos em variados momentos quando na trajetória do ensino fundamental regular.

O público-alvo de nossa observação é o universo dos alunos do curso de Eletrotécnica na modalidade PROEJA no IFF Itaperuna. Essa modalidade tem como perfil de seu alunado aqueles que já estão afastados dos bancos escolares há tempos e em situação socioeconômica diferenciada. É um perfil de inclusão, pois esse público-alvo, muito provavelmente, não teria condições de competir por uma vaga em outras modalidades regulares.

O curso de Eletrotécnica, na modalidade PROEJA, iniciou suas atividades juntamente à inauguração do *campus*, ou seja, temos a modalidade presente na escola desde 2009. É um curso que, mesmo relativamente jovem, já passou por mudanças em seu PPC. Sua oferta já foi semestral, anual em quatro anos e atualmente é anual num ciclo de três anos.

Voltando à Lei de Criação dos IF's, em seu artigo 7º, vê-se a oferta de vagas ao PROEJA como um dos objetivos da Rede. Assim, a exigência de turmas nessa modalidade se faz clara e notória, portanto, não há como se utilizar das péssimas estatísticas relacionadas à permanência e êxito, em especial a essa modalidade, como justificativa para sua extinção. Isso, por si só, já dá ensejo a tratativas de modificarmos essas mesmas estatísticas para continuar a formar técnicos, dentro dos moldes previstos na lei.

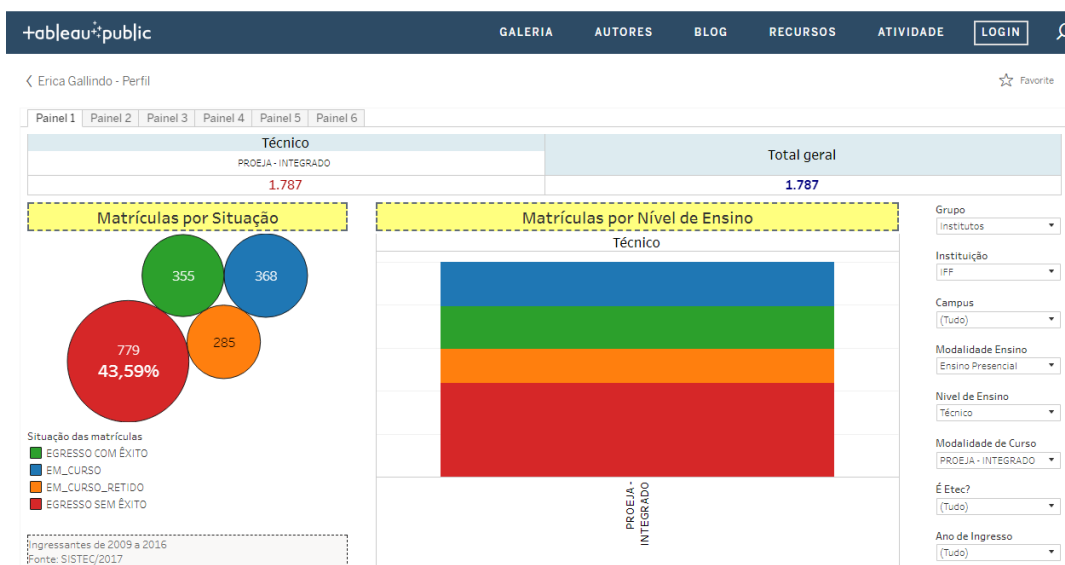
Hoje, o *campus* Itaperuna oferece a modalidade PROEJA no curso de Eletrotécnica. São 35 alunos no primeiro ano, 15 no segundo e nove no terceiro. A evasão nessa modalidade é histórica e recorrente. Em diversas ocasiões esse assunto é tema de reuniões e de tentativas de solução.

A opção pela intervenção relacionada às práticas pedagógicas tem relação com observações pessoais acerca do assunto e também com envolvimento do pesquisador, de certo modo, em tentativas de solução.

O perfil dos alunos do PROEJA é daquele que sempre foi de escola pública, afastado dos bancos escolares por tempo razoável e por razões ligadas à estrutura (ou falta dela) socioeconômica com vistas à reciclagem e à releitura da dinâmica de formação desse aluno no que tange a sua formação técnica e de cidadania, muito embora, por conta de fatores ligados à seleção o perfil das turmas matriculadas fique heterogêneo, com alunos que a priori poderiam estar cursando o mesmo curso (ou outro) na modalidade concomitante.

O gráfico abaixo, retirado do SISTEC, mostra a situação atual de todo o Instituto, no que diz respeito à modalidade, contabilizadas as entradas até 2016:

Gráfico 1: Situação das matrículas na modalidade PROEJA no IFF no período de 2009 a 2016.

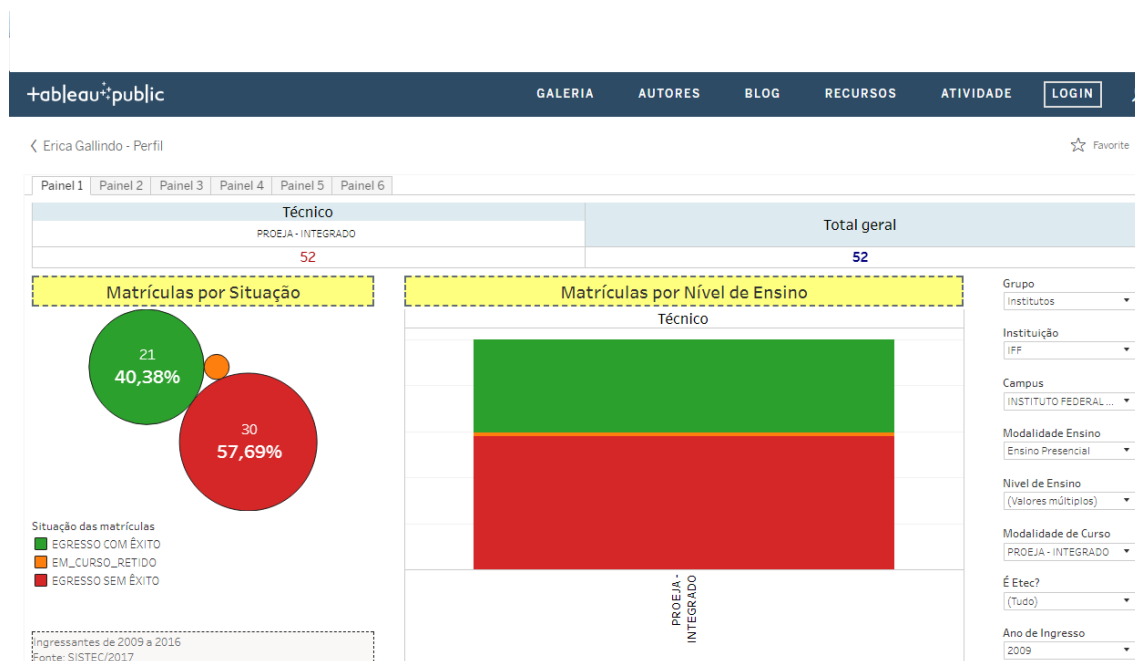


Fonte: SISTEC (2017).

Vemos, no Gráfico 1, o alto índice de evasão (43,59%) na modalidade, além do que, um significativo percentual de alunos em retenção (15,95%), ou seja, em situação de iminente insucesso.

Conforme mencionado anteriormente, a modalidade PROEJA teve seu início no IFF Itaperuna em 2009. A situação dos alunos matriculados naquele ano está mostrada no Gráfico 2:

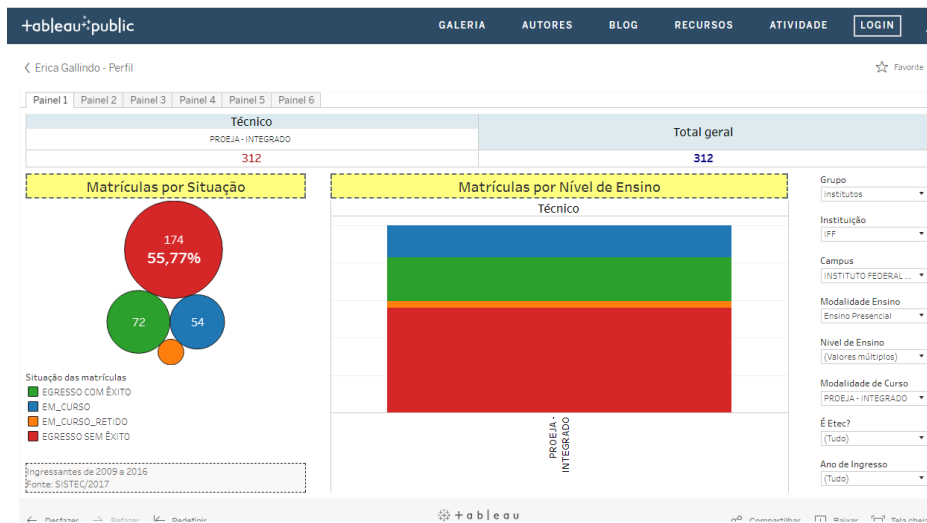
Gráfico 2: Situação da primeira turma do PROEJA no câmpus Itaperuna



Fonte: SISTEC (2017).

Confrontando o Gráfico 2 com o Gráfico 1, percebemos que a partir da primeira turma já há um pequeno aumento na permanência. Desconsiderando a faixa de alunos retidos o índice de sucesso foi de 40,38% para 40,46%.

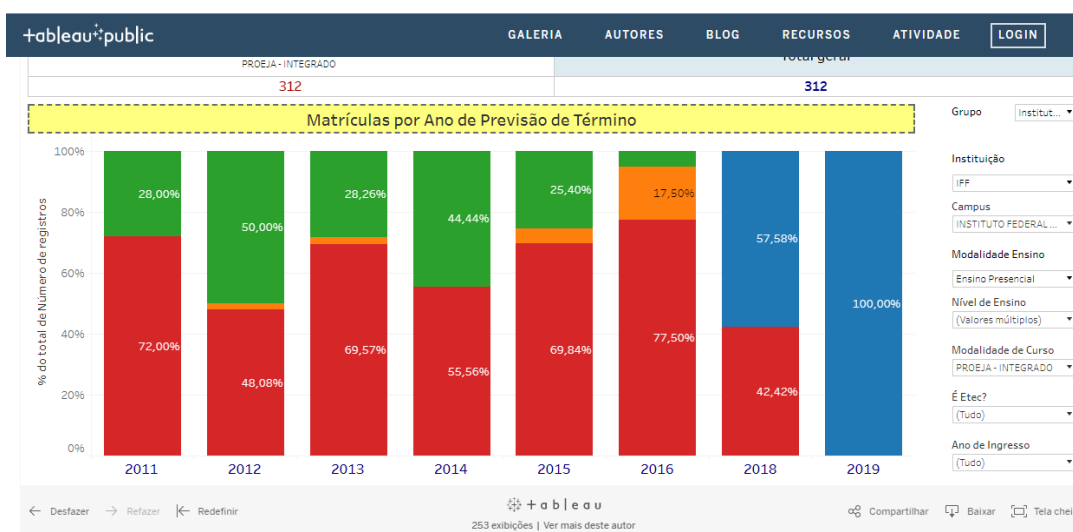
A seguir, trazemos um panorama geral de permanência e êxito no PROEJA de Itaperuna, levando-se em conta as matrículas, desde o início até o ano de 2016:

Gráfico 3: Situação atual do PROEJA em Itaperuna considerando todas as matrículas até 2016

Fonte: SISTEC (2017)

Como já detalhado, a modalidade apresenta, historicamente, baixos índices de permanência e êxito.

A fim de entendermos de uma forma melhor, o gráfico seguinte traz os dados referentes ao êxito na modalidade, levando-se em conta as previsões de término de acordo com o ano de entrada. É uma boa ferramenta para o levantamento histórico de como se comportou a modalidade:

Gráfico 4: Situação das matrículas de acordo com a previsão de término

Fonte: (SISTEC)

Esse gráfico mostra, mesmo que de maneira tímida, uma reação nos números. A projeção de sucesso para o ano de 2018 chegou a 57,58% (marca nunca antes atingida) e a projeção de 100% para 2019 indica que não houve evasão na turma de primeiro ano (o que também nunca havia ocorrido). Isso destaca, além da importância de nossa proposta de intervenção, a necessidade de o corpo docente estar comprometido nesse processo. A pequena melhoria apresentada nos números já qualifica a proposta no que tange a ser considerada um reflexo das primeiras intervenções.

Na coleta de dados a partir dos questionários verificamos que os alunos são da cidade sede do *campus* e também da região; possuem um histórico de vida muito próximo uns dos outros; são (na maioria) de faixa etária mais elevada (acima dos 30 anos); a maioria homens; possuem déficit em sua formação tanto no que diz respeito aos ciclos normais quanto ao nível de formação recebido.

Nas discussões do GT com o corpo docente foi comum o sentimento de que, por conta disso, existe uma heterogeneidade de formação que faz com que o nivelamento mínimo necessário seja difícil de ser alcançado.

Voltando à prática pedagógica, também percebemos na observação o quão heterogênea é na forma de atuação a especificidade tanto no corpo docente chamado técnico quanto nas disciplinas humanísticas. Nas visitas em sala e em laboratórios a experiência particular do pesquisador foi de que há realmente contrastes, na forma de se relacionar, na maneira de trabalhar, nas maneiras de se fazer diagnósticos, entre outros detalhes inerentes ao contato direto com os alunos dentro do contexto de sala de aula. Todos os professores da área humanística, além de licenciados, possuem, no mínimo, mestrado. Já na área tecnológica, a maioria, com a exceção de um professor, não tem nenhuma licenciatura. Os mestrados e doutorados dos docentes da área Técnica são, em quase totalidade, na área das Engenharias, onde o foco não é, digamos, pedagógico.

Como não há uma diretriz pedagógica e também um acompanhamento mais refinado por parte da gestão escolar, os professores seguem aquilo que a si configuram mais pertinente. Não havia, até bem pouco tempo atrás, um

diálogo nesse sentido. Como disse o professor de Filosofia³ em um dos encontros do GT, há dificuldades, e invariavelmente pouca vontade, em um grupo entender o que o outro fala.

O conteúdo dessa prática então fica, de forma bem mais constante, na relação aluno/professor em que o primeiro se faz apenas ouvinte enquanto o segundo tem o papel de expositor. Isso num universo em que o aluno já é acometido da premência de se adequar a um regime de disciplinas, tanto em número quanto em conteúdo, nunca antes experimentado por ele.

Em suma, percebeu-se na observação que os agravantes para a permanência e êxito desse grupo de estudantes passa por esse engessamento da forma de ensinar e também dessa relação professor/aluno.

Era mesmo de se esperar, então, que os efeitos dessa variação de trato pedagógico se tornasse um dos principais obstáculos para o sucesso desse grupo discente.

A ideia principal desse trabalho é, começando por esse processo de observação, traçar o panorama do corpo docente e propor novas tratativas para as abordagens didáticas com vistas a solucionar os problemas de evasão, a partir dos dados coletados e de um projeto de intervenção em que se apresente ao professor novos modelos pedagógicos (que o mesmo nem conheça) para que suas interações possam resultar em maior aproveitamento dos alunos e em consequência disso, melhorar os índices de permanência e êxito.

A intervenção pedagógica integrante deste trabalho foi desenvolvida no intuito de demonstrar ao corpo docente como um todo uma gama de possibilidades para que seu trabalho se torne mais eficaz, seja na demonstração dos trabalhos já realizados por seus pares que já adotam práticas chamadas inovadoras, bem como trazer à luz demais práticas e métodos que possam melhorar o desempenho desse grupo específico.

Shiroma e Filho (2011) citam que as políticas educacionais não favoreceram que alunos das classes trabalhadoras realizem um percurso educacional capaz de garantir o direito à conclusão da educação básica com formação integral. É considerando proposta que visem seguir em perspectiva

³ *Cujo nome não será mencionado a fim de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.*

contrária a essa realidade que o trabalho desenvolvido no campus do IFF-Itaperuna e este trabalho de pesquisa e seus desmembramentos visam caminhar. Resultados dessa proposta encontram-se no capítulo que segue.

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROEJA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público muito específico, que por razões diversas teve o direito à educação negado e mais tarde retorna às instituições de ensino em busca de concluir sua escolaridade. Em geral, são pessoas já inseridas ao mundo do trabalho ou que nele esperam ingressar e visam ascensão social ou profissional. (CACHO; MOURA, 2016, p. 1).

EJA é uma sigla que define uma classe da população que, ao longo do tempo, perpassando pelos modelos institucionais de gestão da Educação, foi sendo excluída do processo educacional.

Sendo assim, parece muito tranquilo de se afirmar ser um dos grupos mais sensíveis ou necessitados de um programa para garantia de permanência e êxito, visto que, por toda uma gama de fatores, são estudantes que não conseguiram sucesso em algum momento do seu processo de escolarização.

2.1.1 O PROEJA

O PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - é um programa educacional criado a partir do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006. Esse programa é o responsável pelo papel de integrar a Educação Profissional com a Educação Básica, através da EJA.

A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Lei de Criação dos Institutos Federais) tem no item I do seu artigo 7, como um dos objetivos dos Institutos federais, (...) ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino

fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (...) (BRASIL, 2008).

Já havia menção, desde o PNE 2001-2011, à proposta de integração da EJA à educação profissional, porém, apenas com a criação desse novo modelo de Rede Federal de Ensino, o chamado EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) é que temos uma formatação clara dessa integração. Cada Instituto Federal deve, a partir do momento de sua criação, ofertar vagas para o público objeto desse perfil, nessa modalidade integradora chamada PROEJA.

O PROEJA, então, é a única modalidade de ensino profissional integrado que abre portas para todos aqueles que fracassaram em algum ponto de sua jornada educativa e que, invariavelmente, encontram-se desde muito afastados dos bancos escolares. Mais ainda, possuem necessidades prementes de capacitação técnica, visto que, por conta de sua incompleta formação, são vistos, em grande escala, como mão de obra barata e descartável.

A região que abriga o Instituto Federal Fluminense – *campus* Itaperuna não é diferente. O público-alvo para a modalidade em questão tem em seu escopo essa vertente de estudante: detentor de baixa escolaridade, má colocação no mercado e estrutura social precária.

2.2 Práticas Pedagógicas

Como trabalhar a apreensão do conhecimento pelo aluno? Como cumprir as exigências de ementas e cargas horárias? É esse o único papel do professor? Existe a maneira correta de “dar aula”? O que fazer para garantir a permanência do aluno na escola? E o seu êxito nas disciplinas?

Essas perguntas (e tantas outras) fazem parte do processo que nos levou a desenvolver este trabalho. Até que ponto a nossa forma de ensinar pode interferir nas questões relativas à permanência e êxito desse grupo tão particular do segmento discente?

As mudanças no sistema educacional brasileiro nem sempre ou, em outras palavras, quase bem pouco acompanharam de fato as necessidades reais do cidadão. Quando muito, alimentaram as necessidades prementes do

mercado, seja no ensejo da revolução industrial, seja no aquecimento do setor petrolífero ou até mesmo lá atrás, à época da chegada da família real portuguesa ao Brasil, em que a necessidade dos ofícios seria no intuito de atender as necessidades de toda a realeza e sua comitiva.

A evolução da atividade docente, no que concerne à prática pedagógica, também deve ser analisada de forma mais consistente.

Outro detalhe, estritamente ligado ao objeto de estudo deste trabalho, é que a composição heterogênea do alunado do PROEJA demanda redobrado empenho dos professores para construírem metodologias, recursos didáticos apropriados e formas inovadoras de ensinar e avaliar para que não reforcem, também no espaço da EJA, as experiências vividas pelos alunos de múltiplas exclusões (SHIROMA; FILHO, 2011).

Consoante a isso, nossas inquietações na discussão dessa temática são recorrentes no aspecto de que a visão arcaica do professor tal qual o era no século passado, aquele da lousa e do giz, que ditava conteúdos e cobrava arguições, já está há muito ultrapassada (mas não apagada do cenário educacional) para atender as demandas, principalmente desse grupo em especial.

Além de o professor necessitar conviver com as heterogeneidades nas trajetórias de vida dos alunos do PROEJA, buscando caminhos para trabalhar um nivelamento possível, sua prática tem que “seduzir” o aluno, com vistas a garantir sua permanência ao mesmo tempo em que o sucesso na escolha da melhor prática no trato pedagógico será crucial para o êxito desse aluno.

2.3 Permanência e Êxito

Conforme mencionamos anteriormente, toda mudança significativa nos modelos educacionais no Brasil partiram de mudanças nas políticas de governo. Esse fator, associado ao conturbado momento que estamos vivendo, fruto da desestabilidade política e também da crise entre os Três Poderes, por conta, entre outras coisas, dos recentes casos graves de corrupção e má gestão do Estado explica, de forma acentuada, o momento delicado que estamos vivendo na Educação. Dessa forma, caminhamos para outra

conjuntura e ainda não temos subsídios muito claros para determinação dos próximos estágios a que vamos nos submeter.

A reforma do Ensino Médio, os problemas com os cortes de orçamento, causadores de dificuldades relacionadas ao atendimento de demandas ligadas à assistência estudantil bem como o déficit na capacitação docente podem ser fatores decisivos nos índices de permanência.

Determinante é frisar que convivemos sempre com altos índices de evasão na modalidade PROEJA e isso foi o motivo pelo qual começamos nossas discussões locais para reestruturação, no *campus* do IFF que é cenário desta pesquisa. Antes de tudo, para iniciar qualquer tratativa de busca de novos paradigmas com vistas ao aumento dos indicadores de permanência e êxito, há que se fazer alguns registros de referenciais importantes (diga-se de passagem que representam de maneira muito particular o grupo objeto desse estudo).

Primeiramente, de acordo com Meksenas (1992), nos cursos noturnos muitos estudantes desistem dos estudos sem completar o curso em virtude de estarem “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino”. Munidos dessas reflexões, seguimos para a análise do caso específico discutido neste trabalho, focado nos estudantes PROEJA do curso de Eletrotécnica do IFF-Itaperuna.

3 RESULTADOS DE PESQUISA

3.1 A Observação

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas observações das atividades pedagógicas que envolvem o Curso PROEJA Técnico em Eletrotécnica do *campus* Itaperuna do IFF. A observação foi realizada no período de outubro de 2016 a março de 2017.

As turmas acompanhadas foram os formandos de 2017, bem como as turmas 1 e 2 (no corrente ano). No gráfico 1 (na página 18) temos um panorama das matrículas associadas a essas turmas. Com relação ao método de observação, constituímos-nos, nesta pesquisa, como “participante como observador”, que é aquele, segundo Junker (*apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986) que não oculta totalmente suas atividades, mas revela apenas parte do que pretende investigar com o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, buscou-se observar as atitudes e ações dos sujeitos envolvidos na pesquisa, visando compreender determinada temática. No caso em questão, a proposta foi identificar, primeiramente, a aderência dos alunos à prática docente utilizada e, num segundo momento, relacionar essa empatia ao processo com a dos conteúdos.

Utilizamos, para a compilação dos dados algumas intercessões, tanto no que tange à observação direta em sala quanto a conversas informais em sala de professores e de convivência. Ainda neste capítulo trataremos de relatar essas experiências.

3.1.1 Os Sujeitos do PROEJA

Em relação aos sujeitos que integram o corpo docente da modalidade PROEJA no curso em análise, verificamos que, distribuídos nos três anos da matriz curricular, temos um total de 23 professores (19 em efetivo exercício e quatro contratados ou substitutos). Desse total, 13 atuam na área de humanidades e 10 na área técnica.

Entre aqueles em efetivo exercício, relacionado à formação acadêmica, um deles é doutor, oito são mestres, cinco são especialistas, quatro são

graduados e um tem aperfeiçoamento. Dezenove deles são homens e quatro são mulheres.

Em relação ao grupo de alunos da modalidade, voltando às informações apresentadas nos gráficos 1 a 4, páginas 18 a 20, a retenção começa a acontecer desde a primeira turma, ou seja, há que se falar em evasão por ano de matrícula como também de êxito por ano de matrícula. Em relação a esses dados da evasão, a Tabela 1 mostra um levantamento da evasão a partir de dados retirados do SUAP. O quantitativo está associado ao ano de matrícula.

Tabela 1: Evasão por ano de matrícula no PROEJA Técnico em Eletrotécnica

Matriculados em	Evasão
2012	20
2013	23
2014	31
2015	13

Fonte: SUAP(2017)

Quanto ao que nos revelam os dados apresentados na tabela, podemos identificar que:

- Os anos 2012 a 2014 representam a evasão de matrículas em ciclos já finalizados. Percebe-se claramente o aumento dos casos de evasão ano após ano e ciclo após ciclo;

- Percebe-se que a evasão acontece logo no primeiro ano de forma acentuada e continua no segundo ano. Alunos formandos geralmente finalizam o ciclo;

- Ainda não há dados quanto ao ano de 2016 e também 2017, porém, no dia a dia de sala de aula, percebemos certas situações que ainda caracterizam o problema. Entretanto, ressaltamos que já há, mesmo que ainda de forma um tanto quanto tímida, tendência contrária, ou seja, mesmo a evasão sendo um problema, as primeiras iniciativas já têm surtido algum efeito. Para se ter uma noção mais clara desse encaminhamento, mesmo sem os dados oficiais lançados, registre-se o fato de estarmos no quarto bimestre do ano letivo de 2017 e ainda estarmos com todos os alunos matriculados na turma de

formandos em situação ativa e a turma 1(matriculados em 2017/1) com 33 alunos de um total de 45. Registre-se aqui que os dados, tanto no SISTEC quanto no SUAP, demandam tempo para serem lançados.

Não só por esse dado extraoficial, mas também pelas respostas coletadas nos questionários aplicados aos estudantes do curso, podemos dizer que hoje o aluno PROEJA quer ficar na escola. Há que se ressaltar que, além de aspectos ligados à intervenção, iniciativas da escola como a certificação seriada estão contribuindo para isso.

3.1.2 As unidades curriculares da área de Humanidades

Considerando a proposta deste trabalho, que visa analisar as mediações pedagógicas dos docentes do curso Técnico em Eletrotécnica na modalidade PROEJA, com vistas a reduzir a evasão escolar, acompanhamos unidades que constituem a área técnica e a área de Humanidades. Nesta última, acompanhamos os trabalhos desenvolvidos nas unidades de Artes, Física e Português⁴.

Na disciplina de Artes, são trabalhados vários tipos de empreendimentos acadêmicos desde exposição de cartazes até trabalhos como grafite. Um dos achados dos bate-papos informais com os alunos foi o fato de que essa é uma experiência considerada de grande relevância por eles.

Já em Física, o quadro é um pouco diferente: apenas um dos professores já trabalha com o uso de estratégias que superem as aulas expositivas e o trabalho com o quadro e o giz. A disciplina de Física então é o contraste, pois dentro da observação das aulas é nítida a falta de interesse um tanto pelas dificuldades impostas e um tanto pela pouca percepção do professor em questão e talvez por isso seja ranqueada pelos alunos como uma das primeiras colocadas no que diz respeito a dificuldades de permanência e êxito.

Há que se relembrar aqui os problemas de nivelamento mais amplamente apresentados nessa unidade curricular.

⁴ *Omitimos os nomes dos professores, de modo a preservar a identidade dos envolvidos nesta pesquisa.*

Em Português há que se destacar o esforço da professora em buscar as soluções, seja na integração com o trabalho dos professores da área tecnológica, seja na busca por práticas pedagógicas diferenciadas – trabalhos com salas temáticas durante os eventos científicos é um dos exemplos.

3.1.3 As unidades curriculares da área técnica

As observações nas cadeiras específicas na área técnica em questão foram realizadas nas salas de aula e também nos laboratórios. As unidades curriculares acompanhadas foram Manutenção Industrial, Máquinas Elétricas e Circuitos de Corrente Alternada.

Um caso em especial chama a atenção: um professor de Manutenção Industrial trabalha segundo as técnicas do método ABP – aula baseada em problema. A experiência é pioneira na disciplina e também foi bastante elogiada pelos principais interessados, os alunos.

Nesse método, os alunos são desafiados a resolver um problema. Buscam conteúdo prévio, por conta própria e também com ajuda do professor e, no decorrer das aulas, mediados pelo docente, buscam solucionar o problema em questão. O professor aproveita para complementar os conteúdos, corrigir erros e direcionar as tarefas. Ao final, além de avaliar as equipes, tanto em grupo como individualmente, lança tarefas para momentos posteriores. No exemplo citado o conteúdo era ligado a diagramas de controle de processos, para gerenciamento eficaz das atividades de manutenção. O desafio era criar um diagrama que executasse uma sequência de tarefas de manutenção numa determinada planta industrial, com o mais baixo tempo possível, porém, com a maior eficácia e qualidade possíveis.

Em Máquinas Elétricas, as atividades passaram a ter visitas a setores do campus fora do ambiente sala de aula e laboratório. Dentro de sala o trabalho passou a buscar nas experiências dos próprios alunos (muitos deles já estão, de certa forma, inseridos no setor) subsídios para contextualizar os conteúdos da ementa. No laboratório, as montagens práticas passaram a seguir sugestões dos próprios alunos.

Outra que merece o relato é a disciplina de Eletrotécnica (CA e CC), ministrada por um docente que possui, além de formação na área de Engenharia, também em Letras, o que lhe dá uma visão diferenciada no que diz respeito ao cunho pedagógico. Cabe ressaltar que desde a sua chegada ao *campus*, a disciplina que possuía alto índice de retenção começou a apresentar resultados melhores.

Há um cuidado maior em acompanhar cada aluno individualmente na execução das tarefas além das tentativas de adequar a ementa em situações do cotidiano do aluno, o que parece ter tornado a tarefa de aprender menos enfadonha (palavras dos próprios alunos na pesquisa).

Aqui, há que se fazer um relato sobre o que apuramos em salas de aula, nas disciplinas cujos professores aceitaram nossa visita, com os dados coletados nos questionários aplicados aos alunos: não há, isso dito pelos próprios, o mesmo cuidado demonstrado nas disciplinas observadas, nas demais. O que reina, segundo os mesmos, na quase totalidade das demais disciplinas, é o engessamento e a inflexibilidade no trato pedagógico, fato esse de certa forma confirmado nos questionários aplicados aos docentes, que, em grande maioria, não enxergam que mudanças de prática possam surtir efeito e que não se veem capazes de mudar seu trato durante as atividades com discentes.

3.1.4 Reestruturação Pedagógica

De muita relevância para o contexto do trabalho é o fato da referida escola estar com um GT a todo vapor desde meados de junho de 2016 com as tratativas para a reestruturação da escola no que diz respeito a todas as questões pedagógicas desde os indicadores discentes passando pelas alterações em matrizes curriculares, relação família-escola, políticas de formação continuada docente até acompanhamento de aprendizagem e projeto integrador.

Isso demonstra claramente uma preocupação da gestão escolar com a não repetição de erros do passado e com a adequação da escola para que seja vencedora em sua vocação. Também se destaca aqui a chamada ligação dos pontos, ou seja, o trabalho do GT auxilia no propósito dos servidores do IFF

que estão neste curso de formação pedagógica em EPT e vice-versa, afinal, tanto no que diz respeito ao contexto circunscrito ao campus Itaperuna quanto em contexto mais amplo, todos esses GT's são compostos por servidores matriculados no curso. Isso facilitou a interlocução e os encaminhamentos.

O GT de Reestruturação Pedagógica foi a primeira de muitas iniciativas para a busca de soluções para os diversos problemas do cotidiano escolar. Essa iniciativa contou com a participação dos professores, além de servidores administrativos de diversos setores do *campus*. Foi subdividido em grupos menores que trataram de diversos assuntos pontuais, desde projeto integrador a práticas pedagógicas inovadoras, passando pela assistência estudantil, entre outros temas. Foi organizado de modo a se observar a escola em todos os seus aspectos e buscar, primeiramente, a construção de um autorretrato para, posteriormente, serem discutidos os possíveis contornos do mesmo, tentando encontrar novas perspectivas.

Hoje o *campus* Itaperuna está num processo de construção de um novo projeto para integração que conta com diversos resultados e discussões desse primeiro GT. Frisamos aqui o subgrupo do qual fizemos parte, justamente aquele com vistas a discutir as tais práticas pedagógicas inovadoras: partimos pelo pressuposto de encontrar, na realidade do *campus*, que tipo de prática dos nossos pares poderíamos considerar como inovadoras para, em seguida, utilizar a experiência de companheiros de outras instituições que nos trouxessem exemplos de suas experiências.

3.1.5 A Experiência Dos Professores Do IFF Na Finlândia

O projeto que levou professores do IFF para a Finlândia, chamado Professores para o Futuro, de iniciativa do MEC e do CNPq, visava “apoiar projetos de pesquisa aplicada que contribuam para a capacitação dos professores com a concessão de bolsas de desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior júnior (DEJ)”. Esse programa previa que os professores participassem das pesquisas desenvolvidas na University of Applied Sciences (Hamk), University of Applied Sciences (Haaga-helia) e University of Applied Sciences (Tamk), todas da Finlândia. De um total de 32 professores nesse

programa, embarcaram para a Finlândia em agosto de 2014, três professores do Instituto Federal Fluminense.

Como um dos eventos realizados pelo GT de reestruturação pedagógica, os três professores do IFF que fizeram esse intercâmbio vieram ao *campus* Itaperuna para um minicurso em que foi abordado o modelo de Educação finlandês além das metodologias aplicadas. Esse evento, foi idealizado e organizado pelo subgrupo do referido GT que trata das práticas pedagógicas inovadoras.

Como foi evento ocorrido dentro do período em que o trabalho de observação desta pesquisa estava sendo desenvolvido, faz-se por bem que faça parte deste relatório. A presença dos professores bem como seu aproveitamento num evento enquanto que apenas de caráter introdutório e suscitador foi bastante relevante.

Os professores conheceram um pouco desse modelo que, segundo os professores intercambistas demonstraram, tem muito de liberdade e de confiança no trabalho do professor. Também revela mudanças de conceitos desde formatação física dos ambientes escolares até mesmo dos métodos avaliativos.

A título de informação adicional, em entrevista à Carta Educação, Jaana Palojarvi, diretora das Relações Internacionais do Ministério da Educação e Cultura da Finlândia, disse que *“A carreira docente é muito popular na Finlândia, e apenas 10% dos candidatos são aceitos nos cursos de formação de professores das universidades. Todos os professores na Finlândia precisam ter mestrado. Salários não são estratégias de atração – os salários dos professores estão dentro de uma média salarial acadêmica, não necessariamente alta nem baixa. Mas os professores são muito respeitados na Finlândia e têm alto status social”*.

3.2 A Intervenção

Os resultados apresentados a seguir são fruto das mudanças na dinâmica de sala de aula, definidas em nosso plano de intervenção. Foi um processo inicial, situado no último bimestre do ano letivo em que o trabalho esteve sendo desenvolvido.

Como apresentado em outras etapas, o escopo deste trabalho visa relacionar a prática pedagógica dentro dos dois grupos docentes na EPT bem como seu relacionamento com inovações do campo pedagógico.

As disciplinas, de um modo geral, excetuando-se aquelas que foram escopo de observação direta, seja na área dita técnica quanto nas demais, necessitam de novas formas de abordagem. Há, nos dois segmentos definidos, várias experiências no campo da tradição e também no campo das práticas inovadoras, porém, ainda de forma tímida e desconectada. Isso ficou melhor destacado nas reuniões gerais com o corpo docente, durante o processo de observação, visto que a grande maioria alegou não saber das experiências dos colegas.

As disciplinas utilizadas no plano de intervenção foram Química, Sociologia e Máquinas Elétricas.

Em Química, a abordagem passou a utilizar os conceitos de sala de aula invertida, na qual conteúdos prévios são utilizados (direcionados pela professora) com antecedência à aula e durante a mesma os alunos são separados em grupos e desafiados a solucionar problemas relacionados aquele conteúdo prévio.

Em uma visão mais prática, pode-se defini-la como um modelo de ensino onde a apresentação do conteúdo da disciplina é realizada através de vídeos gravados pelo professor e que ficam disponíveis aos alunos, normalmente utilizando-se de ferramentas da Internet para seu armazenamento. Desta forma, as atividades complementares propostas pelo professor, ou seja, as “tarefas” são realizadas em sala de aula, em equipes, com o suporte deste. (TREVELIN;PEREIRA;NETO, 2013, p. 5).

No início, são apresentados materiais mais específicos sobre o assunto e durante a execução a professora se situa como uma tutora, dando apoio, mas deixando liberdade e mobilidade aos alunos. Ao final da aula uma avaliação é feita como forma de fechamento da construção.

Os alunos se mostraram muito receptivos a esse modelo, principalmente porque a Química, junto com Física e Matemática, são os grandes “vilões” nesse processo de permanência e êxito por conta daqueles tradicionais problemas de falta de base nesses conteúdos trazidos do Ensino Fundamental.

No princípio, houve certo desconforto, pois os estudantes não estavam habituados a essa experiência de construção de conteúdo dessa forma, digamos, mais flexível. As primeiras intervenções sofreram com essa visão, pois a todo o momento a professora era chamada a se portar do “modo antigo”. Com o caminhar das aulas, entretanto, os próprios alunos começaram a se adequar e a gostar do modelo e até mesmo no quesito avaliação o andamento foi afetado de forma desejada.

Em Sociologia, a iniciativa da professora foi trabalhar os conteúdos previstos na ementa do bimestre através da música. Os resultados foram tão bons que os alunos inclusive já apresentaram seus trabalhos na V Semana Acadêmica e também no I Coninf (Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense) ocorridos no *campus* em outubro.

Figura 2: Apresentação de trabalho de Sociologia no evento Semana Acadêmica



Fonte: www.2016.semanaacademica.itaperuna.iff.edu.br/galeria-de-fotos

Em Máquinas Elétricas, os alunos foram convidados a trabalhar os roteiros das atividades práticas no formato de pequenas vídeo-aulas. A dinâmica foi trabalhar os conteúdos (tanto na teoria quanto na prática) e após

isso, grupos de dois a quatro alunos ficaram responsáveis pela produção de tais vídeo-aulas que também serviram como base para avaliação. Essa tratativa ainda está em fase de execução, mas os primeiros resultados também se mostram bem interessantes, pois a turma se mostrou logo de cara muito entusiasmada.

FIG 3: Print - vídeo-aula modelada pelos alunos de Máquinas Elétricas



Fonte: Acervo pessoal do professor

A ideia foi criar uma dinâmica que fizesse a assimilação do conteúdo ficar menos enfadonha, visto que há, historicamente, pouco comprometimento dos alunos a diversos conteúdos específicos dentro da grade curricular obrigatória prevista pelo PPC em vigor. Além disso, esse formato favoreceu a construção e o desenvolvimento de diversas outras habilidades tais como criatividade, planejamento, trabalho em equipe, iniciativa, entre outras.

A título de observação, justifica-se a afirmação de que na área técnica haverá mais dificuldade de mudança de prática por conta das interações ocorridas durante o processo. Apesar de os professores dessas áreas aceitarem participar do projeto, num cenário mais generalizado há sim, problemas de aceitação, fato detectado tanto nas conversas informais em sala de professores ou de convivência quanto na aplicação dos questionários.

Apesar desse Trabalho de Conclusão de Curso trazer apenas o começo dessa história, ficamos felizes com as promessas de resultados vindouros, mesmo que de forma ainda vagarosa.

3.3 O Olhar discente

Iniciamos este trabalho com a hipótese de que muitos dos casos de evasão escolar no PROEJA estão relacionados a questões pedagógicas. Diante disso, realizamos a observação pedagógica, acompanhando as unidades curriculares das áreas de Humanidades e da área Técnica. Como descrito, em sala de aula encontramos muitas experiências que mostram a preocupação dos professores em desenvolver práticas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Diante disso, foi aplicado um questionário aos alunos do curso, a fim de saber quais os fatores que eles apontam como os responsáveis pela evasão escolar. Participaram dessa etapa 22 alunos do primeiro ano, 12 alunos do segundo ano e todos os alunos do terceiro ano, num total de nove (a turma de formandos ficou com apenas um aluno retido). A leitura do questionário apontou os seguintes fatores:

- A maioria esmagadora (cerca de 60%) crê que suas dificuldades de permanência e êxito estão atreladas de forma mais contundente às circunstâncias socioeconômicas, como a condição de ser um estudante trabalhador com jornada excessiva;
- Cerca de 20% colocaram como fator crucial sua falta de bagagem e ausência dos bancos escolares por significativo tempo;
- 14% acham que a culpa é da falta de “didática” dos professores;
- 5% citam como maior problema a falta de apoio da escola – se sentem “abandonados” pela escola;
- 1% alegaram outros fatores.

Observa-se que a maior causa do abandono indicada pelos alunos está relacionada a questões pessoais, como as condições econômicas e a necessidade de priorizar o trabalho, em detrimento do estudo. Os dados confirmam o que aponta Dore (*apud* MEC, 2014, p.15-16), que afirma:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

Também aparece como uma questão individual a dificuldade apontada em acompanhar as aulas, devido às lacunas deixadas por um ensino anterior de pouca qualidade ou pelo longo tempo fora da escola. Quanto a questões diretamente relacionadas ao processo pedagógico e ao apoio da escola, 20% dos alunos apontaram questões didáticas e falta de apoio da escola. Assim, de um modo geral, poderia-se, como comumente ocorre, culpabilizar o aluno pelo seu próprio fracasso escolar. Entretanto, é preciso lembrar que a escola deveria estar aberta não apenas a entender as necessidades dos alunos, sobretudo jovens e adultos, quanto oportunizar formas para a permanência e o sucesso no aprendizado sejam assegurados.

4 CONCLUSÕES

Antes de tudo, gostaríamos de ressaltar que o foco do trabalho foi tentar encontrar ligações entre a prática pedagógica dos docentes envolvidos com o PROEJA e a permanência e êxito dos alunos desse grupo em questão. Entretanto, em nenhum momento acreditamos que esse é o único fator determinante para o sucesso, ou não, dos estudantes. A pesquisa foi direcionada para a tentativa de elucidar, quanto a essa única variável, aquilo que poderíamos fazer para a melhoria dos índices e também o diálogo entre as áreas.

Foram muitas intercessões para chegar até esse ponto. Percebemos, ao longo do caminho (e com muita clareza, inclusive) que a prática pedagógica é um universo em si. Diversas visões de mundo e histórias pregressas constituem o arcabouço do professor, como agente disseminador de conhecimentos.

Desse modo, sua tarefa não é tão somente “passar” o conteúdo de sua componente curricular, independente de atuar na área de Humanidades ou na área Técnica. Ele vai além. Dá de si, muito mais do que aquilo que sabe sobre aquele conteúdo ministrado.

Chegamos a um entendimento maior sobre esse caminho a ser trilhado. Percebemos que há vários olhares e também variadas formas de segui-lo. De fatos concretos, percebemos (como frisou um dos professores ouvidos neste trabalho) certas dificuldades de mudança de direção. Cada professor segue essa trilha de sua maneira peculiar.

Notamos que apesar de um alto percentual de professores com titulação superior à graduação mínima exigida para o cargo, as dificuldades no trato pedagógico são um fato mais que real e concreto. Notamos também que, para nossa surpresa, isso não foi característica exclusiva do grupo docente responsável pelas disciplinas técnicas.

Durante o andamento do processo de observação/intervenção verificamos algumas tratativas de iniciativa pessoal por parte do segmento em estudo e também algumas mudanças de opções por força de nossa provocação. Alguns professores já estavam tentando alterações em sua

maneira própria de atuar com vistas a garantir a permanência.

Aqueles professores que aceitaram o desafio proposto tiveram, em curto intervalo de tempo, resposta satisfatória, tanto no rendimento acadêmico (através das notas obtidas) quanto no relacionamento diário com as turmas. Seus níveis de interesse e interação aumentaram significativamente de um bimestre para o outro.

Mesmo ainda sem os dados estatísticos completamente fundamentados, percebemos ao final dessa primeira etapa de pesquisa duas questões muito importantes:

- Alguns professores, antes refratários à mudança de prática, passaram a enxergá-la com outros olhos;
- Alunos, anteriormente excelentes candidatos à evasão, passaram a demonstrar comportamento diferenciado.

Em um processo de reflexão desenvolvido de forma coletiva no *campus*, do qual se inseriram este pesquisador e esta pesquisa, a escola como um todo se engajou no processo. Hoje, as reuniões pedagógicas são muito mais ricas e produtivas. A oferta de informações acerca de novas práticas tem sido uma constante no nosso cotidiano escolar. As aulas práticas, a partir da adoção de mecanismos diferenciados, ficaram mais interessantes.

Em relação aos alunos, outro dado coletado a partir dos questionários aplicados para a realização deste trabalho é que a grande maioria não distingue muito bem a relação entre prática docente/permanência e êxito. Tem-se, assim, muitos caminhos ainda a trilhar para alcançar aquilo que é uma meta coletiva da educação e que conduz o caminho dos verdadeiros educadores: assegurar a todos o direito à escolarização e ao conhecimento, contribuindo para a luta por uma sociedade mais justa.

4.1 Notas Finais: recomendações para Trabalhos Futuros

O que fizemos foi o que esteve ao nosso alcance neste tempo de formação e de pesquisa, pois tivemos problemas por conta do calendário escolar, por conta das demandas internas bem como de alguns outros fatores que dificultaram uma maior aplicação dessas ideias.

A principal lógica conclusiva desse processo é a de que ele não tem fim. A característica fundamental para essa mudança de prática no sistema educacional brasileiro vem da experiência finlandesa – ela não deverá nunca ser invasiva – o professor deve se sentir confortável com a mudança. Ele deve ser municiado com toda informação relevante sobre essa temática e também deve o tempo todo, se sentir seguro e com respaldo da instituição.

Outro detalhe importante é saber esperar a ação do tempo. Pontuamos aspectos que conseguimos detectar nesse processo de observação/intervenção, porém, a grande parcela desse resultado positivo ainda está por vir.

Outra contribuição é a recomendação para que o grupo de trabalho responsável pela reestruturação pedagógica permaneça ativo. Como o processo como um todo é muito dinâmico, com nuances de mudanças de tratativas de acordo com as expectativas e necessidades relativas aos conteúdos de momento, discussões sobre as práticas mais adequadas devem ocorrer de forma sistemática. A troca de experiências, tanto do segmento docente interno quanto dos pares de outras instituições, será sempre muito bem-vinda.

Recomenda-se, portanto, que a gestão escolar propicie aos docentes as condições de acesso a novas práticas, bem como a utilização de um modelo de intervenção no sentido de propiciar ao professor subsídios, seja no dia a dia escolar, seja nas questões pertinentes às regulamentações internas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo M. de L. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica e a necessária atitude docente integradora** - p.479-496.2010.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Decreto 5.840, de 23 de julho de 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.** Brasília, 2006.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília: MEC, 2014.

CACHO, M.V.; MOURA, D.H.; **Planos Nacionais de Educação: Travessias da Educação de Jovens e Adultos Integrada com a Educação Profissional.** Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE – IFF. **Resolução nº40, de 22 de dezembro de 2017.** <http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2017/resolucao-36>.

LEAL, Alípio Santos. <http://portal.mec.gov.br/pet/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/13239-educacao-tecnologica-agora-e-para-valer>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, D. **Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis.** In: FREITAS, Marcos César de (org.). **A Reinvenção do Futuro: Trabalho, educação, política na globalização do capitalismo.** 496 São Paulo, Cortez, 1999. pp. 167 – 185.

SHIROMA, E. O., FILHO, D.L.L., **Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA,** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011 Disponível em <http://cedes.unicamp.br> Acesso em 31 Jul.2017.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci; PEREIRA, Marco Antonio Alves; NETO, José Dutra de Oliveira; **A Utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “flipped classroom” adaptado aos estilos de aprendizagem.** Revista de Estilos de Aprendizagem, nº12, Vol 11, outubro de 2013.